

Revista Brasileira de Saúde

ISSN 3085-8089

vol. 1, n. 11, 2025

... ARTIGO 7

Data de Aceite: 02/12/2025

ABUSO DE IDOSOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS DIRETAS A SAÚDE NEUROPSICOLÓGICA

Arthur Avellar Nicolau



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: O abuso de idosos é uma preocupação crescente da saúde pública global, estando em maior evidência em pessoas com deficiências funcionais, dependência física e portadores de patologias associadas ao declínio cognitivo e alterações neuropsiquiátricas. Embora esse tema seja amplamente discutido, muitas das consequências diretas à saúde mental dos envolvidos ainda não se encontram totalmente esclarecidas. O objetivo dessa revisão integrativa foi analisar as principais maneiras de abuso aplicadas, seu caráter psicológico e o impacto direto na saúde mental da vítima. Foram utilizadas as bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores “psychological”, “abuse” e “elderly” e selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão (estudos dos últimos 5 anos, ensaio clínico controlado e estudo observacional, nos idiomas inglês e português) e exclusão (faixas etárias abaixo dos 60 anos, que não trabalhavam a temática de “abuso psicológico” ou com fuga do tema referido). Foram analisados 27 artigos científicos. Através destes, foi observado que as formas de violência que mais impactam a saúde mental dos integrantes dessa faixa etária são os de caráter financeiro e psicológico/emocional (especialmente abandono e negligência), advindos da co-dependência tanto com familiares, quanto com cuidadores. Conclui-se então a correlação direta das distintas formas de abuso, em especial os que cursam com torturas psicológicas e abandono para o decaimento do bem-estar mental, ilustrando com manifestações novas de doenças neurodegenerativas ou com o agravamento das pré-existentes, em especial as síndromes demências e depressão.

Palavras-Chave: Psicológico; Abuso; Idosos.

Introdução

Abuso de idosos é um grave problema de saúde pública mundial, sendo descrito como, “um ato único, repetido ou a falta de ação apropriada, ocorrendo em qualquer relacionamento em que exista uma expectativa de confiança que cause danos ou sofrimento a uma pessoa idosa” (STEINSHEIM G, et al. 2022). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), apura-se que pelo menos 15,7% dos ocupantes dessa faixa etária esteja submetido a algum tipo de ataque, ou seja, globalmente 1 em cada 6 idosos é afligido por alguma forma de agressão (ACHARYA, S.R, et al. 2021). Logo, fica clara a importância do estabelecimento de medidas visando a prevenção da violência contra os integrantes desse grupo etário.

Em perspectivas gerais, o abuso de idosos é multifacetado, englobando atos de caráter físico, emocional, psicológico, sexual, financeiro e negligência. A base dessas questões pode-se originar a nível interpessoal (perpetuador e vítima), ou englobar relacionamento com a comunidade ou meio inserido (KOGA C, et al. 2019). Tais práticas podem afetar diretamente a saúde mental e física das vítimas, impactando nos índices de mortalidade prematura; surgimento e/ou agravamento de transtornos neuropsíquicos, como demência e depressão; principalmente os de caráter psicológicos paralelos ao abandono parental e profissional (NEMAT-VAKILABAD, R, et al. 2023).

A demência e depressão são exemplos de manifestações psiquiátricas que apresentam forte relacionamento interpessoal, que conjuntamente podem atuar como fator de risco para o despotismo de pacientes ido-

tos, devido à incapacidade, dependência e apatia; ou como consequência desses atos (KOGA C, et al. 2019). Neste estudo, serão problematizados abusos de caráter financeiro e psicológico/emocional (especialmente abandono e negligência) que impactam mais diretamente na crescente incidência de tais enfermidades uma vez que, embora evidenciadas, carecem de estudos que atestem mais veementemente a correlação e intervenções eficazes para prevenir e/ou reduzir a ocorrência desses abusos, correlacionados a uma piora na sobrevida e convivência para o paciente (STEINSHEIM G, et al. 2022).

Constata-se como fatores de risco para as vítimas: deficiências funcionais; baixa escolaridade; baixa renda; saúde física precária e deficiência cognitiva, além das questões geográficas e cultura na qual estes idosos se inserem (KOGA C, et al. 2019). Ademais, há uma perspectiva voltada aos perpetradores, que podem estar englobados em um relacionamento de codependência entre vítima e agressor por meio de laços parentais ou estado civil, permitindo um maior tempo de contato entre as partes envolvidas (YILMAZ, M, et al. 2022). Desta forma, o objetivo dessa revisão de literatura foi analisar as principais formas de violência voltadas aos integrantes dessa faixa etária, atentando-se ao seu, modo de ação e consequências gerais a saúde e bem estar psicológico.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter observacional, transversal, qualitativo, executado por meio de uma revisão integrativa da literatura. Usadas como base de dados a National Library of Medicine (PubMed) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca pelos artigos foi realizada considerando os

descritores “psychological”, “abuse” e “elderly”. A escolha de artigos publicados tivera como parâmetros de inclusão estudos dos últimos 5 anos (2019-2024); ensaio clínico controlado e estudo observacional; nos idiomas inglês e português. Foram excluídos os artigos que comportavam faixas etárias excludentes a esse grupo (<60 anos), que não trabalhavam a temática de “abuso psicológico” e artigos fora do tema referido.

Resultados

Durante a pesquisa, foram totalizados cerca de 19.168 artigos englobando o tema, sendo 14.672 artigos originários da base de dados a National Library of Medicine (PubMed) e 4.496 artigos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que, após a implementação dos critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia, foram agrupados e selecionados, totalizando 27 artigos de ambas as bases com temáticas que abordassem a tese discutida (Figura 1).

Dos 27 artigos selecionados (Tabela 1), vinte e seis estudos atestaram as principais formas de violência sofridas por pacientes idosos, classificando-as como abusos de caráter físico, psicológico/emocional, financeiro e sexual. Dentre estes, as violências psicológica e emocional se destacam, marcadas respectivamente pelo sentimento de impotência, e pela negligência e abandono, influenciando diretamente no bem-estar mental e emocional desse grupo, e consequentemente, em sua qualidade de vida.

Como relatados em dezenove artigos, tais práticas correlacionam-se com o aumento da incidência e agravamento nos já portadores de doenças neurológicas, como a síndromes demenciais e depressão, podendo ser agravadas por correlações parentais,

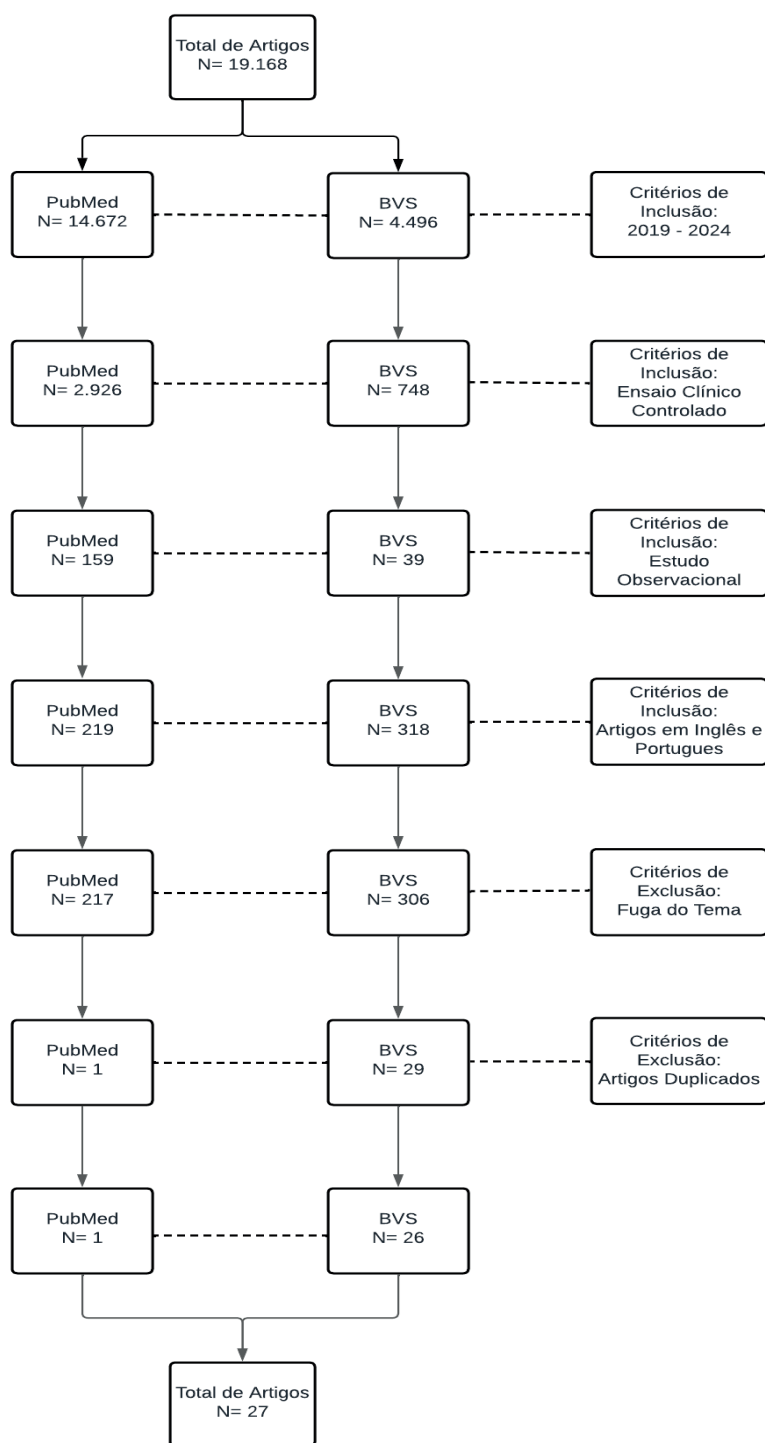


Figura 1. Fluxograma referente a busca e seleção de arquivos das bases de dados PubMed e BVS.

Fonte: Autoria própria (2025)

Autor	Ano	Conclusão
Botngård, A.; et al.	2024	Esse estudo transversal buscou explorar a extensão do abuso de parentes a residentes em casas de repouso no território da Noruega
Rodríguez, L.G.; et al.	2024	Este estudo apresentou como objetivo principal correlacionar diretamente os abusos com pessoas idosas ao desenvolvimento de sintomas depressivos e solidão.
Chagas, A.L.; et al.	2024	Este estudo teve como principal objetivo compreender a representação social da violência para a pessoa idosa e a percepção destes sobre as mesmas.
Oliveira, L.M.; et al.	2024	O artigo tem o intuito de analisar a correlação direta entre o abuso psicológico e a ocorrência de quadros depressivos em correlação a altas e baixas rendas e características sociodemográficas.
Gürsoy, M.Y.; et al.	2024	O objetivo principal deste estudo foi correlacionar diretamente os abusos com pessoas idosas ao desenvolvimento de transtornos mentais e estresse.
Nemati-Vakilabad, R.; et al.	2023	Foi posto como principal abordagem os principais tipos de abuso sofridos por idosos, seus fatores de risco e consequências para o agravamento de doenças crônicas.
Santos, R.; et al.	2023	O estudo cotejou a presença de sintomas depressivos e do comprometimento cognitivo a incidência da prática de violência física e psicológica à pessoas idosas.
Steinsheim, G.; et al.	2023	Esse artigo tinha como embasamentos as principais causas de abusos em idosos e suas consequências psicológicas referentes ao território da Noruega.
Alhalal, E.; et al.	2023	Essa pesquisa avaliou a extensão do abuso psicológico de idosos entre idosos referentes ao território da Arábia Saudita, centrando-se as características das vítimas que se relacionam ao aumentam o risco de práticas de abuso e seu impacto na autoavaliação de saúde dos idosos.
Steinsheim, G.; et al.	2022	Este estudo explora episódios de abuso entre pessoas com demência, cometidos por seus cuidadores, que vivem em casa na Noruega.
Li, Y.; et al.	2022	Foi explorado a população Chinesa, atentando-se as principais práticas de abuso e vulnerabilidade da população idosa.
Yilmaz, M.; et al.	2022	Foi abordado o abuso com idosos, atentando seus principais métodos de ação e fatores de risco.
Okojie, O.H.; et al.	2022	Esse artigo tinha como embasamentos as principais causas de abusos em idosos moradores do território da Nigéria.
Zhang, L.-P.; et al.	2022	O artigo trata-se de uma revisão sistemática e meta-análise voltada a estimar a violência conjunta de abuso e negligência contra idosos em áreas rurais.
Dias, I.; et. al.	2022	O artigo tinha como base as principais causas de abusos e suas influências a saúde mental em idosos referentes ao território de Portugal.
Alraddadi, K.	2022	O objetivo principal deste estudo foi determinar os tipos de maus-tratos entre idosos habitantes de lares abrigados, juntamente com os principais fatores de risco.

Warmling, D.; et al.	2021	O artigo aborda a perpetuação de violência cometida por parceiro íntimo com idosos referentes ao estado de Santa Catarina, Brasil.
Pereira, C.; et al.	2021	O estudo visa abordar metodologia de compreensão e ações visando a compreensão e prevenção aos maus-tratos aos idosos.
Acharya, S.R.; et al.	2021	Esse artigo tinha como embasamentos as principais causas de abusos em idosos englobando os habitantes do Nepal.
Melchiorre, M.G.; et al.	2021	O artigo apresentava como objetivo investigar a prevalência, gravidade e cronicidade do abuso contra homens mais velhos, fatores (de risco associados à alta cronicidade e suas consequências gerais a saúde dos habitantes do continente europeu.
Filipska, K.; et al.	2020	O objetivo do trabalho foi explorar a prevalência, os perpetradores e os preditores do abuso psicológico em idosos residentes da Polônia.
Sembiah, S.; et al.	2020	O estudo abordou a magnitude crescente do abuso de idosos, e suas diversas formas de aplicação no território Belga Ocidental.
Botngård, A.; et al.	2020	Foi abordado os principais métodos de agressões aos idosos e os graves impactos na saúde e bem-estar de pessoas habitantes do território norueguês.
Gürsoy, M.Y.; et al.	2019	Esse artigo tinha como embasamentos as principais causas de abusos em idosos e suas fatores associados em Çanakkale, Turquia.
Alexa, I.D.; et al.	2019	O estudo busca explorar a violência contra idosos em um contexto hospitalar correlacionando diretamente a abordagem psicológica e emocional referente a população do leste da Romênia.
Koga, C.; et al.	2019	Esse artigo tinha como embasamentos as principais causas de abusos em idosos e suas consequências psicológicas referentes ao território do Japão.
Curcio, C.; et al.	2019	O objetivo principal deste estudo foi abordar diretamente os abusos psicológicos e econômicos com pessoas idosas moradores da Colômbia.

Tabela 1. Caracterização dos artigos conforme as principais conclusões e ano de publicação.

Fonte: Autores (2024 - 2019)

conjugais, ou multiprofissional englobando cuidadores do meio inserido, além de outras anormalidades físicas, mentais, estruturais ou culturais.

Discussão

Este estudo evidenciou as diferentes formas de abusos cometidas aos idosos e a crescente incidência na atualidade, apresentando de forma mais específica suas práticas e consequências gerais a saúde psicológica e bem estar desse grupo, caracterizada por distintas manifestações e influência direta no aparecimento e/ou agravamento de síndromes neuropsicológicas. De forma geral, foi analisada a correlação direta entre a negligência, a abusos psicológicos e em menor intensidade abusos financeiros e físicos para a maior propensão a manifestação de sintomas depressivos, ansiedade, disforia de humor e início de quadros demenciais. Ameaças verbais, abandono, exclusão da tomada autônoma de decisão, recusa de contato físico e atenção a necessidades básicas, são exemplos de práticas de maus tratos, acarretando em um maior sofrimento psicológico a esses idosos do que quando comparados a população em geral agrupada nessa faixa etária (STEINSHEIM G, et al. 2022) (ACHARYA, S.R, et al. 2021) (KOGA C, et al. 2019).

A negligência e o abuso psicológico/emocional destacaram-se como as principais práticas de maus tratos que cursaram com início de sintomatologia para a manifestação patológica de casos de ansiedade, depressão e déficit cognitivo relacionado as síndromes demenciais, atuando como preditor direto graças ao sofrimento psicológico sofrido. Idosos submetidos à essas ameaças tendem a cursar com uma sensação de de-

samparo e falta de autossuficiência, afetando progressivamente interações interpessoais e percepção do meio, levando a um estresse acumulativo e eventualmente culminando em doenças mentais e menor expectativa de vida. (STEINSHEIM G, et al. 2022) (ACHARYA, S.R, et al. 2021).

Relacionando-se ao abuso financeiro, idosos que moram sozinho tem mais chance de sofrer tal prática, principalmente pela má administração de recursos devido à baixa obtenção de informações, baixa escolaridade, problemas em habilidades cognitivas/comunicacionais ou incapacidades físicas e de locomoção. Ainda assim, abusos financeiros praticados por parentes ou cuidadores mostra-se altamente evidenciado, sendo esses responsáveis pela gestão de recursos, decaindo ao idoso uma baixa autonomia e maior dependência destes para atenção das necessidades básicas, valendo-se o destaque para alta perpetuação e subnotificação dessas práticas favorecidas pela relação direta entre agressor-vítima e a dependência financeira presente, normalmente apresentando o idoso como provedor único (LI, Y., et al. 2022).

Cuidadores responsáveis pelas atividades de vida diárias e em frequente contato com idosos pertencentes a esse grupo de maior risco, independente desses cuidadores apresentarem laços parentais, matrimoniais ou serem profissionais contratados, são suscetíveis à fadiga e ao estresse, com a sobrecarga atuando como fator predisponente à prática de abuso, fato este que aumenta exponencialmente quando observado cuidador solo, em suma, o cuidador único é o próximo cotado como doente (STEINSHEIM G, et al. 2022). Estas práticas de abuso que tem como participantes familiares ou cuidadores contratados, relacionamentos que tendem a exigir alta confiança podendo acarre-

tar na quebra da confiabilidade e levando ao medo de encontros futuros, baixa da comunicação, baixa da segurança e um eventual afastamento, que atua como estressor psicológico nos idosos, causando surgimento e/ou agravamento de uma manifestação mental sindrômica, como quadros demenciais e depressivos do humor (GÜRSOY, M.Y, et al. 2024).

A elevada cronicidade das práticas de despotismo em geral apresenta-se correlacionada com distintos fatores, sendo eles relacionados aos idosos, cuidadores ou ao meio inserido, como a má saúde física, o baixo apoio social, baixo índice de escolaridade, acesso a informações, incidência de um conjugue/companheiro perpetuador dos maus tratos, renda precária, fatores culturais e regionais propensos ao etarismo (KOGA C, et al. 2019), que de diferentes formas pode com maior ou menor significância impactar a saúde mental e emocional da pessoa envolvida. Também foi observado praticas mais frequentes de negligencia e abuso psicológico em idosos do sexo feminino, pessoas mais propensas na incidência de depressão, acarretando como fator de risco para o desenvolvimento dessas manifestações psicológicas (STEINSHEIM G, et al. 2022).

A demência é caracterizada por um déficit cognitivo leve, moderado ou grave que afeta diretamente a capacidade de memória, aspectos comportamentais e o senso de autocuidado. À medida que a demência de um idoso progride, há um declínio na qualidade de vida, sendo necessárias diferentes formas de práticas de cuidados e intervenções. Pessoas nesse estado são mais suscetíveis ao sofrimento, através da má percepção do meio inserido e falta de resposta a ataques sofridos, logo atuando como preceptor as práti-

cas de abuso da mesma forma que pode surgir/agravar com a constante de negligência e outras formas de torturas mentais que lesam a saúde e bem-estar mental (STEINSHEIM G, et al. 2022).

A depressão, independente do grau apresentado, mostrou-se como um fator de risco aumentado para abusos voltados a esses indivíduos. Segundo estudos, idosos que não apresentavam manifestações psicológicas eram mais propensos a denunciar abusos do que aqueles portadores de alterações psicossociais (NEMATİ-VAKILABAD, R, et al. 2023). Fatores como apatia, desesperança, oscilação do humor, influenciam diretamente de forma negativa na qualidade e na expectativa de vida, percepção desses pacientes em relação ao meio e relações sociais, muitas vezes levando ao desgaste por parte do indivíduo e daqueles que os cercam, também vulneráveis a ataques, além de em alguns casos apresentar o suicídio como desfecho final.

Conclusão

Em virtude, evidenciou-se que a longevidade da prática de distintas formas de abuso, em especial a negligencia e os de caráter psicológico/emocional, afetam diretamente a saúde mental dos idosos, predispondo a uma maior ocorrência de sintomas depressivos e demenciais. Esses por sua vez independem se atuaram como causa ou consequência do abuso de idosos, destacam-se a correlação direta de tais hábitos juntamente com outros fatores que predispoem a tais práticas e consequentemente no decaimento da saúde mental e piora da qualidade de vida das pessoas envolvidas.

Referências

- Alexa, I. D.; Ilie, A. C.; Pişlaru, A. I.; Dronic, A.; Gavrilovici, O.; Alexa-Stratulat, T.; Stefanu, R.; Sandu, I.; Nuța, C.; Herghelegiu, A. M. **Elder abuse and associated factors in eastern Romania. Psychogeriatrics**, v. 20, n. 2, p. 196-205, 2020. DOI: 10.1111/psyg.12488.
- Acharya, S. R.; Suman, B. K.; Pahari, S.; Shin, Y. C.; Moon, D. H. **Prevalence of abuse among the elderly population of Syangja, Nepal. BMC Public Health**, v. 21, n. 1, p. 1348, 2021. DOI: 10.1186/s12889-021-11417-0.
- Alhalal, E.; Alkhair, Z.; Alghazal, F.; Halabi, R.; Muhaimed, F. **Abuso psicológico de idosos entre idosos sauditas: um estudo transversal. Journal of Elder Abuse & Neglect**, v. 34, n. 5, p. 349-368, 2022. DOI: 10.1080/08946566.2023.2164880.
- Alraddadi, K. **Impacts of mistreatment on the psychological and physical health of older adults living in sheltered homes. Geriatric Nursing**, v. 43, p. 182-187, 2022. DOI: 10.1016/j.gerinurse.2021.11.020.
- Botngård, A.; Eide, A. H.; Mosqueda, L.; Blekken, L.; Malmedal, W. **Relative-to-resident abuse in Norwegian nursing homes: a cross-sectional exploratory study. BMC Geriatrics**, v. 24, n. 1, p. 912, 2024. DOI: 10.1186/s12877-024-05513-0.
- Botngård, A.; Eide, A. H.; Mosqueda, L.; Malmedal, W. **Elder abuse in Norwegian nursing homes: a cross-sectional exploratory study. BMC Health Services Research**, v. 20, n. 1, p. 9, 2020. DOI: 10.1186/s12913-019-4861-z.
- Chagas, A. L. C. C. A.; Cunha, M. L. C.; Bezerra, K. A.; Santos, J. D. S.; Marcolino, E. C.; Rodrigues, R. C. S. **Representação social da violência física, psicológica e do abandono desde a perspectiva de pessoas idosas. Ciência & Enfermagem**, v. 30, n. 4, e20201117, 2024.
- Curcio, C. L.; Payán-Villamizar, C.; Jiménez, A.; Gómez, F. **Abuse in Colombian elderly and its association with socioeconomic conditions and functionality. Colombia Médica**, v. 50, n. 2, p. 77-88, 2019. DOI: 10.25100/cm.v50i2.4013.
- Dias, I.; Henriques, A.; Lopes, A.; Lemos, R.; Barros, H.; Fraga, S. **Abuse among Portuguese older people at a time of economic crisis recovery: findings from the Harmed study. Journal of Elder Abuse & Neglect**, v. 34, n. 2, p. 109-123, 2022. DOI: 10.1080/08946566.2022.2039338.
- Filipska, K.; Biercewicz, M.; Wiśniewski, A.; Kędziora-Kornatowska, K.; Ślusarz, R. **Prevalence and associated factors of elder psychological abuse: a cross-sectional screening study based on a hospitalized community from Poland. Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 90, p. 104152, 2020. DOI: 10.1016/j.archger.2020.104152.
- Giraldo-Rodríguez, L.; Agudelo-Botero, M.; Rojas-Russell, M. E. **Elder abuse and depressive symptoms: the mediating role of loneliness in older adults. Archives of Medical Research**, v. 55, n. 6, p. 103045, 2024. DOI: 10.1016/j.arcmed.2024.103045.
- Gürsoy, M. Y.; Kara, F. **Prevalence of violence against older adults and associated factors in Çanakkale, Turkey: a cross-sectional study. Geriatrics & Gerontology International**, v. 20, n. 1, p. 66-71, 2020. DOI: 10.1111/ggi.13819.
- Gürsoy, M. Y.; Yamaç, S. U. **Elder abuse, depression, anxiety, and stress in community-dwelling older adults. Psychogeriatrics**, v. 24, n. 2, p. 336-344, 2024. DOI: 10.1111/psyg.13079.
- Koga, C.; Hanazato, M.; Tsuji, T.; Suzuki, N.; Kondo, K. **Elder abuse and social capital in older adults: the Japan Gerontological Evaluation Study. Gerontology**, v. 66, n. 2, p. 149-159, 2020. DOI: 10.1159/000502544.

Li, Y.; Chen, H.; Peng, X.; Wang, H. **Effect of physical frailty on elder mistreatment in a national survey: examining psychological vulnerability, housework involvement, and financial independence as mediators.** *International Psychogeriatrics*, v. 34, n. 8, p. 743-753, 2022. DOI: 10.1017/S1041610221000739.

Melchiorre, M. G.; Di Rosa, M.; Macassa, G.; Eslami, B.; Torres-Gonzales, F.; Stankunas, M.; Lindert, J.; Ioannidi-Kapolou, E.; Barros, H.; Lamura, G.; Soares, J. F. **The prevalence, severity and chronicity of abuse towards older men: insights from a multinational European survey.** *PLoS One*, v. 16, n. 4, e0250039, 2021. DOI: 10.1371/journal.pone.0250039.

Nemati-Vakilabad, R.; Khalili, Z.; Ghanbari-Afra, L.; Mirzaei, A. **The prevalence of elder abuse and risk factors: a cross-sectional study of community older adults.** *BMC Geriatrics*, v. 23, n. 1, p. 616, 2023. DOI: 10.1186/s12877-023-04307-0.

Okojie OH; Omuemu VO; Uhunwangho JI. **Prevalence, pattern and predictors of elder abuse in Benin City.** *West African Journal of Medicine*, v. 39, n. 2, p. 183–192, 2022. DOI: 10.35278286.

Oliveira, L. M.; Santos, A. C.; Brandino, B. M. L. S.; Dias, A. L. P.; Soares, E. S.; Marciano, E. C.; Souza, R. Q. **Relação entre a violência psicológica, depressão e sociodemográficos em idosos atendidos no ambiente hospitalar.** *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 98, n. 1, e024246, 2024. DOI: 10.31011/reaid-2024-v.98-n.1-art.1725.

Pereira, C.; Bravo, J.; Reis, G.; Mendes, F. **Aging safely in Alentejo – understanding for action – preventing falls and violence against older people: study rationale, aims, design, and preliminary results.** *BMC Public Health*, v. 21, supl. 2, p. 861, 2021. DOI: 10.1186/s12889-021-10807-8.

Santos, R. D. C.; Araújo-Monteiro, G. K. N.; Raposo, M. F.; Castaño, A. M. H.; Santos, B. M. P. D.; Souto, R. Q. **The relationship of general, physical, and psychological violence with depressive symptoms and cognition in elders.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 3, e20220375, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0375.

Sembiah, S.; Dasgupta, A.; Taklikar, C. S.; Paul, B.; Bandyopadhyay, L.; Burman, J. **Elder abuse and its predictors: a cross-sectional study in a rural area of West Bengal.** *Psychogeriatrics*, v. 20, n. 5, p. 636-644, 2020. DOI: 10.1111/psyg.12550.

Steinsheim, G.; Malmedal, W.; Follestad, T.; Olsen, B.; Saga, S. **Contextual factors associated with abuse of home-dwelling persons with dementia: a cross-sectional exploratory study of informal caregivers.** *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, n. 4, p. 2823, 2023. DOI: 10.3390/ijerph2004282.

Steinsheim, G.; Saga, S.; Olsen, B.; Broen, H. K.; Malmedal, W. **Abusive episodes among home-dwelling persons with dementia and their informal caregivers: a cross-sectional Norwegian study.** *BMC Geriatrics*, v. 22, n. 1, p. 852, 2022. DOI: 10.1186/s12877-022-03569-4.

Warmling, D.; Conceição, T. B. **Vitimização e perpetração da violência por parceiro íntimo entre pessoas idosas: estudo transversal.** *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 30, n. 4, e20201117, 2021.

Yilmaz, M.; Durmaz, A.; Arıkan, I. **Elderly abuse, affecting factors and evaluation of life satisfaction: a cross-sectional study.** *Psychogeriatrics*, v. 22, n. 5, p. 612-620, 2022. DOI: 10.1111/psyg.12862.

Zhang, L.-P.; Du, Y.-G.; Dou, H.-Y.; Liu, J. **The prevalence of elder abuse and neglect in rural areas: a systematic review and meta-analysis.** *European Geriatric Medicine*, v. 13, n. 3, p. 585-596, 2022. DOI: 10.1007/s41999-022-00628-2.

